



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

### Mudança de Perfil: O impacto do Programa Mais Médicos na formação médica brasileira

Autor: Jader Levi da Silva de Oliveira (UFRGS) | Orientadora: Prof<sup>a</sup> Sandra Djambolokdjian Torossian (UFRGS)

**INTRODUÇÃO:** O Programa Mais Médicos (PMM) foi uma medida criada pelo governo federal através da Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013 com o objetivo de sanar a desigual distribuição de médicos pelo Brasil e dar suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS). O programa se estruturou através de três eixos, sendo eles: (1) o eixo de provimento emergencial, o qual busca prover médicos para as regiões de vulnerabilidade nas quais estes profissionais se encontram escassos, (2) o eixo de formação que prevê mudanças curriculares nos cursos de graduação em medicina e residências médicas, além de ampliar novas vagas para cursos de medicina e (3) o eixo infraestrutura que busca ampliar a infraestrutura da atenção básica. Este trabalho nasce de uma pesquisa realizada pelo grupo Rede Observatório Programa Mais Médico (ROPMM), ligado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dentro deste grupo estou inserido em um subgrupo chamado “*Itinerário profissional dos médicos brasileiros egressos do Programa Mais Médicos*” que está produzindo um estudo sobre formação médica no Brasil, o segundo eixo do PMM.

**OBJETIVOS:** Buscar avaliar o impacto que as mudanças curriculares exerceram em estudantes de medicina e se estas mudanças podem contribuir para a criação de um novo perfil de médicos que atenda o princípio de universalidade do SUS. Neste trabalho busco avaliar o que artigos publicados sobre o PMM relatam sobre um novo perfil de médicos e a relação com as práticas educativas.

#### **METODOLOGIA:**

Em 2018 o ROPMM buscou encontrar todas as publicações sobre o PMM com o objetivo de avaliar o que havia sido publicado sobre o programa e elaborar uma matriz de marco lógico.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os descritores “*Programa mais médicos*” or “*mais médicos*” que levou o grupo a encontrar 928 publicações sobre o programa nas seguintes bases de dados: Postal BVS (609), Scopus (84), Scielo (193) e Pubmed (42).

**Crítérios de inclusão:** artigos completos disponíveis eletronicamente no idioma português, publicados no período de 2013 a 2018 e que apresentem como temática a medicina brasileira.

**Crítérios de exclusão:** artigos em outros idiomas, que não contemplam o tema, teses, dissertações, monografias, capítulos de livro, livros e artigos em duplicidade.

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram descartadas 809 publicações. Assim, restaram 119 artigos.

Os 119 foram analisados e categorizados, na matriz elaborada, nas seguintes categorias temáticas: Programa mais médicos (54), Provimento emergencial de médicos (23), **formação de médicos** (19), expansão de infraestrutura(1) e outros temas sobre o PMM(22).

Os 19 artigos sobre formação foram analisados criticamente, para uma produção acadêmica sobre formação médica brasileira.

**RESULTADOS:** A análise dos 19 artigos sobre formação levou a classificá-los em três categorias temáticas, sendo elas: Estratégias de ampliação da formação para a Atenção Básica (07), métodos de ensino e avaliação (09) e Perfil de médicos (03).

A análise dos estudos mostrou a necessidade de uma formação em medicina centrada no aluno com o intuito de fazê-lo desenvolver competências esperadas de um profissional que possa atuar no SUS e, em especial, na atenção básica. Assim, universidades começaram a inserir graduandos em medicina em atividades integradas em comunidades desde os primeiros anos dos cursos, colocando-os em conjunto com equipes de saúde, gestões municipais e o contexto sociocultural na qual a comunidade em questão está inserida. Há a crença que por meio da vivência desenvolverão competências éticas e humanísticas para o trabalho com populações em situações de vulnerabilidade.

Foi possível constatar dificuldades na aplicação do novo currículo por parte dos docentes de medicina devido a contraposição ao antigo currículo, baseado em uma medicina dentro do hospital e com alicerce no modelo biomédico, que esteve presente na formação de muitos dos atuais docentes. Ao mesmo tempo pode-se constatar entusiasmo por parte dos docentes e discentes na construção de novos aprendizados.

Pode-se afirmar que de 2014 em diante, alunos de medicina do Brasil tiveram um maior contato com serviços do SUS e em especial a atenção básica. Esses alunos estão cada vez mais inseridos nos serviços e assim espera-se estes desenvolvam as competências esperadas para atuar em comunidades.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação de um novo currículo é encarada como um desafio. O confronto dos professores com a mudança de currículo é um importante objeto de análise que demonstra o deslocamento de um processo já mecanizado em formação que, talvez, futuramente precise de uma nova elaboração pedagógica.

Devido o fato das novas diretrizes serem recentes, é difícil avaliar se houve mudanças no perfil médico. Entretanto, pode-se apontar que estão sendo feitos movimentos. O fato de haver uma mudança curricular, e esta ser sentida por aqueles que presenciaram o antigo currículo, apontam para uma possível mudança no perfil nos futuros profissionais médicos.

#### **REFERÊNCIAS**

- FERREIRA, N. M.; CUNHA, G. T.; DIAS, N. G. O desafio da mudança: a transformação curricular de um Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, 13(40): 1-12, 2018.
- VIEIRA, R. M. D. M.; PINTO, T. R.; MELO, L. P. D. Narrativas e memórias de docentes médicos sobre o ensino baseado na comunidade no sertão nordestino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 142-151, 2018
- OLIVEIRA, A. L. D. O. E. et al. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 1355-1366, 2017.
- SANTOS, B. E. F. et al. Avaliação discente sobre interação ensino, serviços e comunidade em equipes de saúde integradas ao programa mais médicos em estado da Amazônia. **Tempus, actas de saúde colet**, 9(4), p. 123-136, 2015